

Aprovado  
14-09-2023  
António Gouveia

## VOTO DE PESAR

### PELO FALECIMENTO DE MARIA DA CONCEIÇÃO DE MELO RODRIGUES CARVALHO E CUNHA

Maria da Conceição de Melo Rodrigues Carvalho e Cunha nasceu a 21 de outubro de 1958, na freguesia da Ribeira Seca, concelho da Ribeira Grande.

Viveu em Lisboa, durante três anos, onde tirou um curso superior de Turismo, profissão que exerceu até 1986, em Ponta Delgada, altura em que deixou a atividade, para se dedicar à vida de casa. Mãe de dois filhos, a Margarida e o António, foi também vereadora do PS, na Câmara Municipal de Ponta Delgada, na presidência de João San-Bento, e colaboradora da Presidência do Governo Regional dos Açores, sobretudo, na coordenação dos Palácios, desde 1996.

Entre nós, Maria da Conceição Cunha ficou conhecida como “Maria Bifa”.

Em 1987, numa entrevista que concedeu ao programa “A Quinta dos Dois”, na RTP1, explicou a origem desta alcunha: *“começou por bife, depois passou para bifinha, bifa e acabou em Maria Bifa. (...) desde pequenina nunca me chamaram Conceição; era muito gordinha, os meus pais chamavam-me Patola, depois passei a ser muito reguila, passei a ser Traquina, depois passei a Bifa e, agora, Maria Bifa.”*

Além da sua atividade no Teatro Académico, em Lisboa, depois do regresso aos Açores, “Maria Bifa” participou em muitas das produções da

RTP/Açores, de entre as quais se destaca a famosa personagem Chica Raposa da série “Xailes Negros”, de Zeca Medeiros. Mais recentemente, participou no filme “Lobo e Cão” da autoria da realizadora Cláudia Varejão.

Sobre ela, escreveu Cláudia Varejão: *“(...) O seu papel era difícil. Um dos mais difíceis do filme. Só um ser muito atento à vida humana o poderia interpretar. Cabia-lhe o castigo e a moral social, nas palavras e nos gestos. Arrisquei, com medo, convidar a mais icónica actriz da ilha. Maria Bifa reflectiu e, no silêncio dos sábios, transformou uma cena que tinha tudo para cair na banalidade, num dos momentos mais memoráveis do Lobo e Cão (...) Nunca me esquecerei da sua escolha da oração, tão mais elevada da que eu tinha escrito no guião. Nunca me esquecerei do seu esforço para tentar transformar o horror em humanidade. Nunca me esquecerei da sua ecoada gargalhada misturada com o fumo dos seus cigarros. E a voz, a sua voz, única, telúrica, que só podia pertencer ao mistério insular. Fazer filmes traz muitos ganhos, como cruzar-me com seres raros como a Bifa.”*

Senhora de uma risada fácil, mas não a despropósito; perspicaz e de uma sensibilidade única, “Maria Bifa” é uma das maiores atrizes dos Açores. Vestiu todos os papéis, como se fossem seus. Cobriu-se de “Xailes Negros”; navegou no “Barco e o Sonho”; acompanhou o “Visitante da Noite”; foi a Mariana de “Feliz Natal Mariana”, entre tantas outras produções, sendo a mais recente o filme “Lobo e Cão”.

Termino citando Zeca Medeiros, que – por estes dias – escreveu na sua página do Facebook: “Maria Bifa, o teu talento, o teu rosto, a tua voz ficarão para sempre nos nossos corações.”

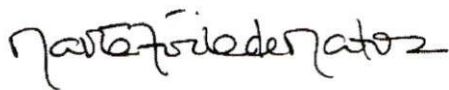
Sabemos todos que assim será.

Assim, nos termos das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em Plenário, a aprovação de um Voto de Pesar pelo Falecimento de Maria da Conceição Cunha, a Maria Bifa.

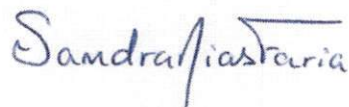
Do presente voto deve ser dado conhecimento à sua família e à Presidência do Governo Regional dos Açores.

Horta, Sala de Sessões, 14 setembro de 2023

Os Deputados,



Marta Matos



Sandra Faria



Vasco Cordeiro



Carlos Silva



Andreia Costa